

Sumário

Introdução	1
1 A Samarco, o ferro e o capital: a crítica marxista nas margens dos rios.....	13
1.1 O ferro-mercadoria	17
1.2 Barragens, rejeitos e economia nos meios sociais de produção.....	25
1.3 A contradição ferro-rejeito	32
1.4 Do risco econômico ao enigma alquímico da retorta social	39
2 Gesteira sob rejeitos: no rastro dos registros da oralidade	51
2.1 “Tudo morto, tudo acabado — tudo cheio de saudade”: Gesteira por dona Vera.....	56
2.2 “Aí nós vamos perdendo o vínculo com Gesteira... a terra da gente lá...”: Gesteira por dona Gracinha Lima.....	61
2.3 “A minha vida vale menos que uma pelota de minério”: Gesteira por Simone Silva	71
3 Elementos históricos para a análise da situação concreta da comunidade de Gesteira	85
3.1 Sobre a formação territorial da comunidade de Gesteira.....	86
I. Da enchente de setenta e nove à unidade entre Gesteira Velho e Mutirão	
II. O desmembramento territorial do patrimônio da Igreja como forma de acesso à terra	
III. A carta de sesmaria de João Gonçalves Gesteira	

3.2 Aproximação à gênese capitalista dos territórios barralenguenses: colonialismo e extrativismo	103
I. O sertão mineiro e o ouro nas margens dos rios	
II. Matias Barbosa, o colonizador extrativista, e os botocudos	
III. Rodrigo de Sousa Coutinho, o Conde de Linhares, e a “guerra justa”	
IV. John Mawe, o viajante, e a resistência indígena	
4 Crítica às mediações jurídicas: o assujeitamento jurídico e o efeito dissolutivo como processos históricos	125
4.1 A estranha forma da subjetividade jurídica	126
4.2 O sujeito de direito e a acumulação originária n’O <i>Capital</i>	133
4.3 Subsunção ao capital e assujeitamento jurídico	145
4.4 O sujeito de direito sob o regime sacrificial da modernidade	151
4.5 O efeito dissolutivo sobre a comunidade de Gesteira.....	159
5 Gesteira e o reassentamento.....	165
5.1 O tempo da gênese das relações jurídicas de reparação	170
I. O TTAC e a obrigação assumida pelas empresas violadoras de “reconstrução, recuperação e realocação” da comunidade de Gesteira	
II. “Aí a gente começou uma luta”: o início do processo político-pedagógico da reivindicação do reassentamento coletivo	
5.2 O tempo da organização coletiva da luta popular.....	186
I. Elementos para uma história das lutas por direitos das populações atingidas por barragens	
II. O MAB chega no Gesteira	
5.3 O tempo da luta assessorada	207
I. Aedas: a assessoria técnica independente multidisciplinar das populações atingidas em Barra Longa	
II. Um impasse territorial em 28 de novembro de 2017	

6 O (direito ao) reassentamento coletivo em movimento: da conquista popular à conversibilidade mercantil	223
6.1 Organização popular, luta por direitos e luta de classes.....	226
6.2 A construção do Plano Popular de Reassentamento da Comunidade de Gesteira	236
6.3 A conquista popular da ampliação do direito ao reassentamento coletivo	243
6.4 O momento litigioso e o reassentamento familiar: uma “liberdadezinha” para negociar	254
7 Gesteira, o direito e o capital: crítica à moderna alquimia mineromercantil.....	281
7.1 A economia nos meios sociais de produção e o movimento de precificação.....	287
7.2 A forma jurídica da dissolução comunitária.....	298
Considerações finais.....	311
Epílogo: O Caboclo d’Água de Barra Longa	319
Referências.....	331
Pós-fácio: Gesteira e a luta pela terra prometida.....	381

Por Simone Silva